MARIA HELENA NUNES CASTRO

ESTUDO DA ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE
ENFERMAGEM NOS CRUTACs DO RIO GRANDE
DE DO NORTE, MARANHÃO E PERNAMBUCO

*Trabalho destinado à
obtenção do título de
Mestre em Saúde Pública
pela Faculdade de Saúde
de Pública da Universidade
de São Paulo*

São Paulo
- 1975 -

BIBLIOTECA
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
S P - 8

*À meus pais e irmãos
pelo tudo de amor
que me deram*

*Raimundo
Melanyr
Ribamar e
Castro*

AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão

Ao professor Aldo da Fonseca Tinôco pela orientação segura e dedicada na consecução deste trabalho.

À professora Nilce Piva Adami pelo interesse contínuo e por suas valiosas sugestões.

Aos docentes da Faculdade de Enfermagem da Fundação Universidade do Maranhão pelo interesse e incentivo na elaboração deste trabalho.

À professora Silêda Cavalcante Silva que tão gentilmente realizou a revisão do texto.

À srta. Daisy Pires Noronha e à Sra. Leda C. P. de C. Camargo a quem devemos a revisão das referências bibliográficas.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram e possibilitaram a concretização deste trabalho.

SIGLAS USADAS

CRUTAC	- Centro Rural Universitário de Treina <u>mento</u> e Ação Comunitária
CRUTAC - RN	- CRUTAC Rio Grande do Norte
CRUTAC - MA	- CRUTAC Maranhão
CRUTAC - PE	- CRUTAC Pernambuco
CRN-1, CRN-2, CRN-3	- Primeiro, Segundo e Terceiro centro de treinamento do CRUTAC do Rio Gran <u>de</u> do Norte
CINCRUTAC	- Comissão Incentivadora dos Centros Ru <u>rais</u> Universitários de Treinamento e Ação Comunitária
F. SESP	- Fundação Serviço Especial de Saú <u>de</u> Pública
SUDENE	- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
O M S	- Organização Mundial de Saú <u>de</u>

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
	1.1. Considerações Gerais	1
	1.2. Justificativa	2
	1.3. Objetivos	3
	1.4. Método	3
2.	A ENFERMAGEM	5
	2.1. Enfermagem através dos tempos	5
	2.2. Enfermagem de Saúde Pública no Brasil	7
3.	O CRUTAC NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO NORTE, MARANHÃO E PERNAMBUCO	14
	3.1. O CRUTAC no Rio Grande do Norte	14
	3.2. O CRUTAC no Maranhão	15
	3.3. O CRUTAC em Pernambuco	19
4.	DISCUSSÃO	21
	4.1. Objetivos do CRUTAC	21
	4.2. Metodologia do CRUTAC	23
	4.3. Categorias de pessoal no CRUTAC	27
	4.4. Contribuição da Enfermeira no CRUTAC	27
	4.5. Atuação dos Estudantes de Enfermagem no período de 1970 a 1975 no estágio do CRUTAC - Maranhão	28
5.	SUGESTÕES	36
6.	CONCLUSÕES	37
	RESUMO	38
	SUMMARY	39
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
	ANEXOS : 1, 2, 3	

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações Gerais

A etapa de crescimento acelerado em que vive a atual sociedade brasileira exige, dia a dia, maior preparo do homem . Estando grande parte dessa população no Nordeste - 30,18% - e concentrada principalmente no meio rural, - 58,20% -³ necessário se faz que a Universidade, como transmissora de conhecimentos, contribua com as comunidades rurais na identificação dos recursos necessários para promoção, valorização e desenvolvimento de sua capacidade criadora.

Assim, tem a Universidade, através do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC,* duplo objetivo: formar um tipo de profissional adequado às necessidades que a atual situação do país exige e contribuir na educação do homem rural, tornando-o um ser capaz de atuar através de uma ação ativa, consciente, deliberada e decisiva no processo de desenvolvivimento.

Através desse processo, o Homem e a Comunidade se descobrem a si mesmos, se identificam com tudo aquilo que resulte compatível com sua dignidade humana e que propicie à sua realização.

Um dos objetivos fundamentais do Programa CRUTAC é o treinamento Universitário, que visa a integrar os estudantes das diversas Unidades de Ensino no processo de desenvolvimento da Região, ao mesmo tempo que lhes oferece oportunidades de maior vivência e preparação para um efetivo conhecimento das funções que provavelmente irão desempenhar em suas futuras atividades profissionais.

Sendo a enfermagem uma profissão do momento presente, como poderemos observar na sua evolução histórica, apresentada no decorrer deste trabalho, não pode deixar de estar incorporada a esse processo de interiorização da Universidade Brasileira nessa nova experiência-piloto do Rio Grande do Norte e que vem sendo adotada por diversas universidades brasileiras.

* Quando daqui em diante nos referirmos ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária usaremos apenas a sigla CRUTAC.

Criado pela Resolução nº 57/65 U do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o CRUTAC inspirou a criação da Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária - CINCRUTAC - *anexo 1* - constituída de representantes dos Ministérios: da Educação e Cultura, Interior, Agricultura, Saúde, Trabalho e Previdência Social, do Planejamento e a Coordenação Geral²¹.

Concluíram o Governo Federal e as autoridades do ensino superior pela necessidade da existência, em todo País, de um órgão capaz de complementar, no currículo universitário, os ensinamentos somente eficazes com a prática e a vivência direta no meio visado, isto é, junto às populações interioranas.

Trata-se de um processo de interiorização capaz de melhorar, conforme expressa Abrans¹, *"o magnetismo social da área, ao mesmo tempo que enseja e facilita a pesquisa em seus múltiplos aspectos"*.

Um pensamento sintético do que é CRUTAC nos dizem as palavras do Dr. Fernando Mota¹², Superintendente da SUDENE quando da inauguração do CRUTAC no Rio Grande do Norte:

"Eu creio que o CRUTAC dá uma nova dimensão à Universidade Brasileira. A dimensão de uma Universidade voltada para a Comunidade; a dimensão de uma Universidade integrada na realidade regional; a dimensão de uma Universidade não alienada, mas de uma Universidade capaz de buscar na realidade dos fatos, na vivência dos problemas, as soluções para esses problemas. E isto reforça a posição teorizadora da Universidade, pois esta nada mais é do que a função de abstrair, de um contexto de realidades várias, a síntese da teoria universalizante."

1.2. Justificativa

Identificamos de relevante importância um estudo da atuação do estudante de enfermagem nos CRUTACs dos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco, dando assim uma contribuição bibliográfica ao estudante de enfermagem que venha a participar dessa nova experiência de interiorização da Universidade Brasileira.

1.3. *Objetivos*

Verificar a possibilidade do CRUTAC como centro de treinamento de saúde pública para alunos do curso de enfermagem dos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco.

Se confirmado esse objetivo:

- divulgar o CRUTAC como campo de estágio de saúde pública para alunos de enfermagem das escolas desses estados;
- evidenciar o aspecto interdisciplinar dos programas do CRUTAC;
- divulgar junto às referidas Escolas a oportunidade de um trabalho prático de enfermagem de saúde pública junto às comunidades interioranas;
- enfatizar a oportunidade da aplicação dos conhecimentos de enfermagem de saúde pública nos estágios do CRUTAC.

1.4. *Método*

Para obtenção das conclusões deste trabalho foram utilizadas entrevistas, participação em reuniões, observação direta dos trabalhos realizados pelo CRUTAC nos três Estados objetos do nosso estudo, além da experiência individual como supervisora de campo da Faculdade de Enfermagem da Fundação Universidade do Maranhão no CRUTAC desse Estado.

Inicialmente fizemos um plano de estágio para observação nos vários níveis de atuação do CRUTAC (Central e local), perfazendo um total de 192 horas para o Maranhão, 88 horas para o Rio Grande do Norte e 88 horas para Pernambuco, plano esse aprovado por nosso orientador de mestrado, Professor Aldo da Fonseca Tinôco.

No período de 2 de agosto de 1973 a 5 de dezembro de 1974 deslocamo-nos para esses Estados, levando ofício de apresentação da Faculdade de Saúde Pública para os Coordenadores de CRUTAC nessas Universidades. Nessas localidades mantivemos contatos informais, inclusive com o Coordenador Nacional da CINCRUTAC, entrevistamos Coordenadores Gerais, Coordenadores Locais e /ou Administradores, as Equipes de Assessoria e de Execução. Participamos também de reuniões a nível de Reitor e Superintendentes

e/ou Co-Reitores. Além das entrevistas e participação em reunições, fizemos observação direta de todo o trabalho e estudamos as documentações existentes sobre o assunto.

* * *

2. A ENFERMAGEM

2.1. A enfermagem através dos tempos

Não há grande documentação que se refira diretamente à enfermagem nas fontes históricas antes de CRISTO.

Conhecimentos sobre a enfermagem vêm envoltos com os assuntos médicos, sociais e religiosos²⁹.

O povo egípcio foi o que nos legou os mais remotos documentos sobre Medicina. Do ano 4.688 A.C. ao 1.552 da mesma era, foram escritos seis livros sagrados.

Papiro de Leide só aborda a medicina do ponto de vista religioso, entretanto sabemos que o povo egípcio tentava unir às práticas religiosas conhecimentos científicos; e a prova é que em cada templo havia diversas escolas, sendo as mais célebres as de Tebas, Mênfis, Saís e Chem²⁹.

Os indus queriam que seus enfermeiros tivessem asseio, habilidade, inteligência, conhecimentos de arte culinária e de preparo dos remédios. Moralmente, deveriam ser puros, dedicados e cooperadores²⁹.

Na Palestina, o seu primeiro legislador, Moisés, não o foi apenas no terreno religioso, pois as suas prescrições incluem preceitos de higiene que o colocaram entre os grandes sanitaristas de todos os tempos. As instruções dadas ao povo sobre precauções a tomar em caso de doença da pele, encerram preceitos de profilaxia que descem a minúcias. O isolamento, o expurgo, a desinfecção, o afastamento dos objetos contaminados para lugar inacessível, são também ensinados²⁹.

Dessa época também, destaca-se o chamado "*Pai da Medicina*", Hipócrates, que nasceu na ilha de Cós, no ano 460 A.C.²⁹.

Podemos resumir o seguinte:

- a) A assistência à saúde, sobretudo do ponto de vista hospitalar, era precária e nem de longe correspondia à evolução de certos povos em outros setores da atividade humana.
- b) A religião, por força das circunstâncias, teve parte preponderante na assistência aos doentes, diríamos até que deteve o monopólio.

c) A fundamentação científica, tanto para o diagnóstico quanto para a terapia, era quase nula.

O cristianismo trouxe, com sua doutrina, um conceito novo do homem e do relacionamento humano. Abria-se para a humanidade um novo horizonte de vida social e uma nova conceituação de valores humanos, com amplas repercussões em todos os campos de nossa existência²⁹.

São Pedro organizou os diáconos para socorrerem os doentes; e as diaconisas, às mulheres necessitadas. As viúvas que dispunham de tempo, assim como as virgens, que se consagravam a Deus, tomavam parte ativa nesse socorro a pobres e doentes. Três séculos durou esse período e encontrou sérios obstáculos na perseguição movida por judeus e pagãos, sendo que o primeiro diácono, Santo Estevão, foi apedrejado; São Laurenço, diácono, foi martirizado numa grelha. Passados esses séculos de perseguição, o imperador Constantino publicou o Edito de Milão, declarando a Igreja livre para exercer suas atividades²⁹.

A partir de então, dirigida por bispos nas dioceses, iniciou-se a organização de hospitais e recolhimentos²⁹.

Após o Edito de Milão puderam as virtuosas romanas transformar seus palácios em casas de caridade.

Nesse período, a enfermagem propriamente dita destaca-se no trabalho iniciado por São Francisco, que, depois de fundar a Ordem dos Frades Menores ou Franciscanos, à qual, embora não tenha sido criada para cuidar de doentes, nenhuma obra de caridade lhe era estranha. Começaram a visitar hospitais, onde, além de exortar os doentes, davam-lhes banhos, curavam-lhes as chagas, arrumavam-lhes os leitos. A popularidade de São Francisco - ou melhor, sua santidade - atraiu-lhe também discípulos fervorosos, florescendo o primeiro convento da segunda ordem das religiosas, depois conhecidas como Clarissas.

De acordo com os costumes da época, as Irmãs não podiam gozar da mesma liberdade que os frades. Viviam em clausuras mas, mesmo assim, cooperavam no tratamento dos doentes que as procuravam, dando-lhes remédios e fazendo-lhes curativos. Estava assim criada a primeira ordem religiosa a fazer trabalho diretamente ligado à enfermagem²⁹.

A medicina continuou evoluindo através dos séculos, não se limitando apenas à criação de hospitais mas também a no

vas descobertas e publicações. No século X, por exemplo, Naly Abas escreveu um tratado de medicina que foi durante cem anos o livro oficial. No século XI, Avicenas, que foi diretor do hospital de Bagdad, publicou trabalhos sobre mais de cem assuntos médicos. Ainda no século XI, Albucasis escreveu o tratado de cirurgia que foi adotado até o Renascimento ²⁹.

Somente após o Concílio de Trento é que a assistência aos enfermos foi estudada com grande cuidado. Essas orientações, assim como a reforma do clero e as muitas instituições para melhor formação do povo, foram ponto de partida de numerosas organizações religiosas dedicadas à enfermagem, destacando-se a de São Vicente de Paula, no século XVII, com obras tão bem planejadas e tão adiantadas para a época, que a tornaram merecedora do título de "*precursora da enfermagem moderna*" ²⁹.

Do século XVIII datam as primeiras tentativas da criação de Escolas de Enfermagem. Em 1835, por exemplo, Dr. Roberto Cook sugeriu um programa de preparo de enfermeiras que incluía ensino comprovado por exame e estágios práticos orientados. Só que não havia ninguém capaz de realizá-lo, pois as candidatas eram analfabetas. Também alguns médicos na Alemanha tentaram pequenas escolas anexas aos hospitais, chegando inclusive a preparar livros para as estudantes; entretanto, deparavam com dificuldades semelhantes às citadas anteriormente.

A grande renovação da enfermagem data do século XVIII, com a difusão do Sistema de Florence Nightingale, fundadora da primeira escola de enfermagem ²⁹.

2.2. *Enfermagem de Saúde Pública no Brasil*

No Brasil também a precariedade de bibliografia a respeito dificulta um pouco esse estudo em relação às primeiras atuações da enfermagem. Supõe-se que os Jesuítas, em função de grande atuação na direção e manutenção de obras assistenciais, fizessem também a supervisão e mesmo as tarefas gerais de enfermagem, auxiliados pelos fiéis, aos quais ensinavam o que eram capazes de aprender. Religiosos como o Frei Fabiano de Cristo, franciscano, exerceu durante quase 40 anos a função de enfermeiro no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro ²⁹.

A primeira Voluntária de Enfermagem no Brasil foi Francisca de Sande, que viveu no fim do século XVII, na Bahia ²⁹.

Em 1830, na Bahia, iniciaram-se cursos de parteiras. Também nesse ano foi estabelecida a primeira sala de partos na Casa dos Expostos⁶.

A Lei de 3 de outubro de 1832 deu nova organização às Academias Médico-Cirúrgicas existentes na época na cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo as Escolas e Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro. Essa mesma lei dizia, no seu Artigo 1º: "*Haverá um curso particular para parteiras, feito pelo Professor de Par*tos".

Esse curso de parteiras diplomou no ano seguinte a célebre Madame Durocher, tida como a primeira parteira do Brasil.

Só em 1890 é que Psiquiatras sentiram necessidade do preparo de enfermeiro com conhecimentos técnicos e científicos, sendo criada, pelo Decreto 791 de 27 de setembro de 1890, no Hospital Nacional de Alienados, uma escola para preparar enfermeiros e enfermeiras. Porém, sem voltar atenção para o que se passava em diversos países onde o sistema Nightingale se difundia, a escola foi instalada em bases muito rudimentares. O curso tinhava a duração de dois anos e os candidatos deveriam ter "*18 anos completos, saber ler e escrever corretamente e conhecer aritméti*ca *elementar*", além de apresentar atestado de bons costumes⁶.

Em 1942, o Decreto-Lei 4.725/42 de 22 de setembro de 1942 reorganizou essa Escola, que passou a se chamar Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto; tinha como objetivo "*preparar enfer*meiros *auxiliares para os serviços sanitários e assistenciais, promover a especialização em serviços psiquiátricos de enfermeiros *diplomados*"⁶.*

A Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto só em 1967, através do decreto-lei 206/67, é que passou a chamar-se Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a primeira escola de enfermagem do Brasil⁶.

Experiências outras no decorrer dos anos mostram cla^{ra}mente o interesse em função das necessidades sentidas do aperfeiçoamento de pessoal para as funções de enfermagem, tais como a criação, em 1921, de um curso intensivo para Visitadoras de Higiene no Departamento Nacional de Saúde Pública, e o Curso de Parteiras desse mesmo departamento.

Posteriormente, anexa ao Hospital Geral de Assistên^{cia} do Departamento Nacional de Saúde Pública, começou a funcionar a Escola de Enfermeiras que deu origem à Escola Ana Neri.

Em 15 de junho de 1931, o decreto 20.109/31 considerou a Escola Ana Neri como padrão para o país.

Leis e decretos vêm sendo criados para reger o ensino e sistematização da enfermagem no Brasil. Neste trabalho citaremos alguns, tidos como importantes para a profissão:

- Lei 755/49⁶, que dispõe sobre o ensino da enfermagem no país e dá outras providências. Diz no seu Artigo 1º: "*O ensino da enfermagem compreende curso de enfermagem e curso de auxiliar de enfermagem*".

- Lei 2.604/55, que regula o exercício da enfermagem profissional.

- Decreto nº 50.387/61, que regulamenta o exercício da enfermagem e suas funções auxiliares no território nacional .

- Portaria Ministerial de 4 de dezembro de 1962, que, tendo em vista o parecer 271, "*homologa currículos mínimos de vá*rios cursos, *inclusive o de enfermagem, que foi aprovado com a duração de 3 anos*".

Resolução do Conselho Federal de Educação nº 4/72, que fixa o currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia⁶.

2.2.1. *Preparo da Enfermeira * de Saúde Pública*

Para a formação adequada da enfermeira devem-se considerar as funções atualmente desempenhadas, levando-se em consideração o desenvolvimento do País, o progresso tecnológico e das ciências médicas, bem como a demanda cada vez maior de profissio nais de enfermagem com melhor preparo para prestar assistência de enfermagem de alta qualidade e participar no processo de planejamento do setor saúde²³.

Andrade e Piva² dizem que: "*Os serviços de saúde pú*blica, na atual *tendência de inovação organizacional e metodolô*gica do Setor Saúde, *vêm requerendo a participação da enfermeira em todos os níveis da sua estrutura, atribuindo à enfermeira no*vas responsabilidades, quer no campo *técnico, quer no administra*tivo, acarretando mudanças estruturais nos serviços de enferma

* Quando daqui em diante, nos referirmos ao profissional enfermeiro, fá-lo-emos sempre no feminino, considerando que a sua grande maioria no Brasil é do sexo feminino.

gem e na metodologia de programação de suas atividades de assistência de enfermagem".

No Brasil existem atualmente 13.724 enfermeiras numa proporção de um profissional para 7.542 habitantes. Destas, apenas 1.254 são enfermeiras com habilitação e ou especialização em Saúde Pública,* numa proporção de uma Enfermeira de Saúde Pública para 74.273 habitantes. Estamos portanto, longe de alcançar a relação recomendada pela OPAS/OMS,²⁷ de três Enfermeiras para 10.000 habitantes e de uma Enfermeira de Saúde Pública para 50.000 habitantes.

Em face dessa situação necessário se faz a formação urgente desse profissional de saúde, podendo o programa CRUTAC nos Estados onde já vem sendo realizado ou naqueles que venham a se instalar, adequar sua estrutura como campo de treinamento de estudantes de enfermagem, contribuindo assim para o desenvolvimento da profissão e para o atendimento das necessidades do País.

2.2.1.1. Currículo Mínimo dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia

De acordo com o Parecer nº 163/72⁶, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, o currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia compreende três partes sucessivas:

"- pré-profissional;

- tronco profissional comum, levando à graduação do Enfermeiro e habilitando-o ao acesso à parte seguinte;
- de habilitações, conduzindo, pela seleção de matérias adequadas, à formação do Enfermeiro - Cirúrgico, da Enfermeira Obstétrica ou Obstetriz e do Enfermeiro de Saúde Pública, respectivamente, a partir do Enfermeiro".

A parte pré-profissional, compreende as seguintes matérias:

- Biologia - incluindo noções fundamentais de Citologia Genética, Embriologia e Evolução;
- Ciências Morfológicas - incluindo Anatomia e Histologia;

*Relatório da Comissão de Documentação e Estudos da Associação Brasileira de Enfermagem 1974/1975.

- Ciências Fisiológicas - incluindo Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia e Nutrição;
- Patologia - compreende Processos Patológicos Gerais, Imunologia, Parasitologia e Microbiologia;
- Ciências de Comportamento - incluindo noções de Psicologia e Sociologia;
- Introdução à Saúde Pública - incluindo Estatística Vital, Epidemiologia, Saneamento e Saúde da Comunidade.

O tronco profissional comum abrange as seguintes matérias:

- Introdução à Enfermagem
- Enfermagem Médico-Cirúrgica
- Enfermagem Materno-Infantil
- Enfermagem Psiquiátrica
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis
- Exercício da Enfermagem - incluindo Deontologia Médica e Legislação Profissional
- Didática Aplicada à Enfermagem
- Administração Aplicada à Enfermagem

A parte de habilitações compreende as seguintes matérias agrupadas como abaixo:

A. Para a habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica:

Enfermagem Médico-Cirúrgica, incluindo Administração de Centro Cirúrgico, Enfermagem em Pronto Socorro, Unidade de Recuperação e de Cuidado Intensivo e Administração de Serviços de Enfermagem Hospitalar.

B. Para a habilitação de Enfermagem Obstétrica:

Obstetrícia - Enfermagem Obstétrica, Ginecologia e Neonatal;

Administração de Serviços de Enfermagem em Maternidades e Dispensários Pré-Natais.

C. Para a habilitação em Enfermagem de Saúde Pública:

Enfermagem de Saúde Pública; e
Administração de Serviços de Enfermagem em Unidade de Saúde.

Duração e Carga Horária

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia é ministrado com as seguintes modalidades mínimas de duração:

- a) na habilitação geral de Enfermeira: 2.500 horas de atividades, integralizáveis no mínimo de 3 (três) e no máximo de 5 (cinco) anos letivos;
- b) nas habilitações em Enfermagem Médico - Cirúrgica , Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia e Enfermagem de Saúde Pública: 3.000 (três mil) horas de atividades integralizáveis no mínimo de 4 (quatro) e no máximo de 6 (seis) anos letivos;
- c) na modalidade geral de Enfermeiro e em todas as habilitações é exigido o Estágio Supervisionado em hospital e outros serviços médicos sanitários, a critério da Instituição, a carga horária não inferior a 1/3 (um terço) da correspondente à parte ou partes profissionalizantes do currículo e levado a efeito durante todo o transcurso desse período de formação.

Na conclusão do curso, a enfermeira receberá dois diplomas, correspondentes ao ciclo profissional e da habilitação escolhida.

2.2.2. Modificações no Ensino da Enfermagem de Saúde Pública de acordo com os Pareceres e Decretos vigentes

Até 1971 o ensino de Saúde Pública no curso de graduação de enfermagem estava regido legalmente pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC - através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 19/10/1961.

O parecer nº 271/62 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 19/10/62, estabeleceu o Currículo Mínimo obrigatório do curso de graduação em enfermagem, fixando sua duração em três anos e criando um quarto ano optativo, de graduação em Obstetrícia e/ou em Saúde Pública. Este parecer exclui o ensino obrigatório de Enfermagem de Saúde Pública nos anos básicos da formação da enfermeira.

Até o parecer 163/72, aprovado em 28/01/72, o currículo mínimo estipulado ficou muito aquém do necessário em relação

às atuais necessidades, que requerem da enfermeira preparação integral para atender as exigências da medicina moderna.

No que se refere ao ensino de Enfermagem de Saúde Pública considerando-se que:

- A assistência ao paciente exige, além de conhecimentos técnicos de enfermagem, conhecimentos de técnicas educativas, conhecimentos de ciências sociais e outros que são pré-requisitos ou mesmo integrantes das disciplinas;

- A OMS insiste no atendimento integral, que o profissional de saúde considere o paciente como pessoa humana ligada ao meio ambiente.

- A Legislação Brasileira, de acordo com estas diretrizes, estabelece, através do decreto federal nº 50.387, de 28/05/61, que atividades próprias de enfermagem de Saúde Pública sejam obigatoriamente desenvolvidas nas atividades hospitalares e atendimentos prestados aos pacientes: educação sanitária do paciente, da família ou de outros grupos sociais e que sejam aplicadas as medidas que visem à preservação das doenças.

As Escolas e Faculdades de Enfermagem, num esforço de sanar essa ausência da obrigatoriedade do ensino de Enfermagem de Saúde Pública nos três anos do Curso Básico de Graduação, têm incluído a disciplina na parte flexível do currículo.

* * *

3. O CRUTAC NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO NORTE, MARANHÃO E PER NAMBUCO

3.1. O CRUTAC no Rio Grande do Norte

O CRUTAC, programa de interiorização da Universidade , criado e instalado em agosto de 1966 como experiência piloto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ja é adotado por diversas Universidades Brasileiras.⁵ *"Foi inspirado do sincero desejo de constituir-se em unidade de trabalho de jovens universitários a serviço da promoção do homem rural e do desenvolvimento integrado da Nação."* ²¹

Criado através da Resolução nº 57/65 U do Conselho Universitário do Rio Grande do Norte, no dia 02.08.66, teve antes seu primeiro Regimento Geral aprovado pela Resolução nº 44/5/66 U, de 23.06.66 desse mesmo Conselho, ficando assim instalado o chamado C.R.N.1, com sede na cidade de Santa Cruz.

Foi, portanto, um imperativo do momento, exigência do desenvolvimento regional, que mobilizou a citada Universidade para uma ação educativa mais ampla, sem a qual, conforme palavras do seu idealizador, Dr. Onofre Lopes da Silva, então Reitor:²¹

"... o estado de coisas atual permanecerá o mesmo, com a população incapacitada e entregue ao seu dramático destino, enquanto os técnicos em medicina, direito, ontologia, serviço social, educação e outras profissões não promoverem eficaz esforço educativo visando ao conjunto e a ampla e justa realização do homem. Devemos, pois, preparar os jovens universitários na vivência do problema rural, criando condições para uma interação necessária. A comunidade receberá a soma dos seus ensinamentos e crescerá na importância da dignidade de seu significado humano e social, contribuindo efetivamente para o progresso da Nação".

Baseado nessa nova perspectiva, o Projeto Prioritário nº 18 do Plano de Metas do Ministério da Educação e Cultura incentivou a adoção do CRUTAC pelas Universidades Brasileiras.²¹

De acordo com o Organograma ~~do~~ CRUTAC-RN (anexo 2), este mantém infra-estrutura de serviços com Hospitais Regionais , Ambulatórios, Escritórios e Centros Sócio-Educativos.

A partir de março de 1971 começou a funcionar o chara

mado CRN-2, com sede na cidade de Santo Antônio e com atuação em doze municípios.

Em 1972 foi dada uma organização mais racional às tarefas de treinamento, visando ao cumprimento dos verdadeiros objetivos do CRUTAC, ajustando-a, não somente às atividades específicas, como também às de interprofissionalização.

- Foi criada uma Coordenação de Estágio na sede central e sub-coordenações nos CRN-1 e CRN-2.

- O treinamento Universitário passou a compreender duas etapas:

A) Treinamento Básico, de caráter informativo da realidade regional, dos aspectos do programa como um todo, da especificidade do estágio, dos deveres, obrigações e direitos dos estagiários.

B) Treinamento em Serviço, de caráter profissionalizante, onde o estudante participa de projetos interprofissionais e realização de levantamentos e pesquisas.⁹

Em 1973, dando continuidade à dinâmica de expansão do CRUTAC, foi implantado o chamado CRN-3, com sede no Município de Ceará-Mirim, atingindo doze municípios, a saber: São Bento do Norte, Parazinho, Jandaíra, P.Preta, Bento Fernandes, Poço Branco, Pureza, Maxaranguape, Extreoz, São Gonçalo do Amarante, Touros e Ceará-Mirim.

3.2. O CRUTAC no Maranhão

No período de 1960/70, o nordeste brasileiro foi fortemente marcado pela tentativa de alcançar o desenvolvimento, através do processo de planejamento regional. Nessa década foi implantada a SUDENE, (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), que procura sensibilizar as várias instituições públicas e privadas a uma atuação ordenada e racional.¹⁰

Não nos cabe aqui uma análise apurada do comportamento do processo em sua globalidade. Entretanto, a própria SUDENE, em seu Terceiro Plano Diretor, observa que o "*o desenvolvimento é indivizível e assim, é necessário não apenas implantar infra-estruturas ou incentivar industrialização, mas ainda promover uma mudança de mentalidade, tornando autêntico e efetivo o desenvolvimento pela participação das populações nele interessadas*".³³

Corresponde o documento a uma tomada de posição da Entidade, com relação à Ação Comunitária. A partir daí, no Nordeste, procurou-se realizar atividades visando a sensibilização das Instituições voltadas ao trabalho social, iniciando treinamento e procurando manter um esquema de planejamento e avaliação de resultados.

Dentro dessa nova visão, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE - assinou em 1969 um convênio com o Governo do Estado do Maranhão e qualificou um técnico em Ação Comunitária, cujas atribuições junto a esse Governo seriam as de Assessorar a implantação de um órgão na Fundação Universidade do Maranhão - FUM - tendo em vista o treinamento de universitários no meio rural. Daí então surgiu o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária no Maranhão - CRUTAC-MA, dando continuidade à experiência do Rio Grande do Norte.

O CRUTAC-MA, na época de sua instalação, situava-se, na estrutura da Universidade do Maranhão, como órgão suplementar de ensino e pesquisa, responsável pela execução de um programa especial de treinamento universitário e era diretamente subordinado ao Reitor.¹³

Implantou sua atuação inicial na Micro-Região 16 do Estado, tendo como sede a cidade de Pedreiras, centro polarizador da região. Essa micro-região é também chamada "região dos coais".¹⁰

3.2.1. *Critérios de Seleção*

Para a implantação do programa CRUTAC foram adotados critérios de seleção, a saber: Técnicos, Estratégicos e Operacionais.

3.2.1.1. *Critérios Técnicos*

a) Partindo de um programa de ação concentrada tentando promover por etapas o desenvolvimento local integrado de comunidades urbanas, baseado na portaria nº 0214 do Ministério do Interior.⁹

b) Centralização da coordenadoria geral na capital do estado (São Luís), com sub-divisão em coordenadorias locais nos municípios-sede.

c) Escolha da Micro-Região 16 baseada em documentos

que tratam da realidade maranhense, tais como o "Regiões Homogêneas", da Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão, que divide o Estado em Grandes Regiões Ecológicas.

3.2.1.2. *Critérios Estratégicos*

Foram consideradas aquelas comunidades que podiam oferecer pouca ou nenhuma resistência à aplicação dos treinamentos. A área escolhida se caracterizou como uma área com estrutura em processo racional de mudança e cuja população encontrava-se disposta a engajar-se dentro de um processo de desenvolvimento.

3.2.1.3. *Critérios Operacionais*

Os critérios que favoreceram a operacionalidade para os treinamentos dentro da Micro-Região Homogênea selecionada foram os seguintes:

- a) ótimo tamanho da área, do ponto de vista populacional e geográfico, para a primeira etapa da programação;
- b) fácil comunicação entre a área citada e a cidade de São Luís, capital do Estado e na própria Micro-Região;
- c) presença de uma cadeia diversificada de Instituições prestadoras de serviço e com perfeita condição para o acolhimento de programas de treinamento.

A Micro-Região 16 compõe-se dos municípios de Pedreiras, Esperantinópolis, Poção de Pedras, Igarapé Grande e Lima Campos, sendo que a sede inicial do CRUTAC foi implantada na cidade de Pedreiras.

Animada pelos resultados obtidos na Micro-Região 16 e vendo ultrapassada sua fase experimental, a Universidade do Maranhão preparou-se para transplantar a experiência para a Micro-Região 13. Foi assim que, no dia 20.05.72, instalou-se na cidade de Codó, centro polarizador dessa região, seu novo campo de estágio.¹³

A Micro-Região 13 compõe-se de 10 municípios: Codó, Timon, Coelho Neto, Brejo, Urbano Santos, Caxias, Chapadinha, Vargem Grande e Itapecuru-Mirim.

Em Codó, a sistemática de treinamento é igual à seguida pela Micro-Região 16, como exposta a seguir.

Inicialmente, o CRUTAC foi definido como órgão suplementar de ensino, sendo posteriormente considerado como um programa especial de treinamento, vinculado à Superintendência de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Contou com uma estrutura operacional composta de uma Coordenação Geral, uma Coordenação Local, para cada área, uma Assessoria de Programação Central e Avaliação, uma equipe de Supervisão de Treinamento com unidade de apoio técnico-administrativo, existindo um centro de Audio Visual e uma secretaria (*anexo 2*).

A Coordenação Geral desempenhou o papel central no treinamento universitário e desfrutou de autoridade integral no manejo do sistema. A Coordenação Local comandou diretamente as atividades de treinamento na área escolhida. A Assessoria de Programação, Controle e Avaliação teve a responsabilidade da disciplinação dos treinamentos universitários.

3.2.2. *Aspectos Técnicos e Metodológicos*

A Assessoria funcionou mais como ponto de ligação de "CRUTAC" com as unidades de ensino universitário. Seus membros foram escolhidos através de listas tríplices indicadas pelos Conselhos Departamentais ao Magnífico Reitor. Integraram a Assessoria um representante das faculdades mantidas pelo Governo do Estado, um assessor pedagógico, um representante de cada uma das unidades (universitárias) da Universidade e um representante da Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão, totalizando doze elementos.

A equipe de Supervisores de treinamento teve como responsabilidade o acompanhamento dos estagiários na área, e era composta de oito elementos, em sua maioria auxiliares de ensino.

Vinculada à Assessoria, funcionou como unidade auxiliar o Centro Áudio-Visual, que se destinou à produção de material didático e de comunicação em geral.

A área de execução administrativa da Coordenadoria Geral do "CRUTAC" compreendia uma secretaria, que se apoiou na estrutura da Universidade.

Atualmente essa estrutura mudou, o que se justifica pelo fato de a Universidade do Maranhão ser nova e estar em fase de transição e sofrendo grandes transformações, pois ainda está no dinamismo e entusiasmo de sua criação.

Assim, através da Resolução nº 281 de 14.08.74 do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão, foi criada a Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários (CEAC) na qual se situa o CRUTAC - *anexo 3* - ¹³.

3.3. O CRUTAC em Pernambuco

3.3.1. Criação

As primeiras providências da Universidade Federal de Pernambuco para a criação do CRUTAC desse Estado foi a designação de uma comissão de professores para estudar essa implantação e ainda redigir os Estatutos, definir seus objetivos e finalmente traçar os caminhos dessa nova entidade, que aparecia como uma necessidade da própria vivência Universitária. No dia 3 de dezembro de 1968, através da Portaria nº 393, era designada essa comissão; e já em 12 de maio de 1969, através da Portaria nº 6 do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, foi criado o CRUTAC.¹⁴

3.3.2. Estrutura Técnico Administrativa

Sendo uma seção da Divisão de Estudos e Programas Comunitários, está subordinado à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários e abrange uma estrutura geral desdobrada em:¹³

- A) Coordenador
- B) Comissão de Planejamento
- C) Sub-Comissão de Controle
- D) Secretaria
- E) Órgãos Locais

O Coordenador é um membro do corpo docente da Universidade escolhido pelo Reitor.

A Comissão de Planejamento é composta de técnicos designados por instituições e órgãos, a saber:

- dois representantes pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade;
- dois membros pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco;
- um representante pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE;

- um representante pela Secretaria de Educação de Pernambuco;
- um representante pela Secretaria de Saúde e Assistência Social de Pernambuco; e
- dois representantes pela Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

A Sub-Comissão de Controle é constituída de três membros da Comissão de Planejamento, escolhidos pelo Reitor dentre os representantes da Universidade, do Governo do Estado e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

A Secretaria, como órgão central de apoio Administrativo, é chefiada por um secretário indicado ao Reitor pelo Coordenador do CRUTAC.

Órgãos Locais: dirigidos por Coordenadores Adjuntos indicados pelo Coordenador de CRUTAC à designação do Reitor, e escolhidos dentre os professores mais identificados com as situações das áreas de atuação do CRUTAC.

Área de Atuação: atua em três Núcleos no Interior do Estado, a saber, os municípios de Joaquim Nabuco, Água Preta e Sainé, com 785 km² de extensão e 69.457 habitantes,¹⁴ atuando também no Arquipélago de Fernando de Noronha, que tem 16 km² e uma população de 11.238 habitantes.

Nos três municípios, funciona com ambulatórios para atendimentos médicos e residência para alunos estagiários, professores e técnicos.

* * *

4. DISCUSSÃO

4.1. Objetivos do CRUTAC

4.1.1. No Rio Grande do Norte nortearam o CRUTAC, no tempo de sua idealização, os seguintes objetivos:

a) interiorização da Universidade, ensejando aos estudantes universitários contato com o mundo rural, seus problemas e dificuldades, e com ele se identificarem e se sensibilizarem para as soluções indispensáveis;

b) formação de profissionais adequada às necessidades e exigências de áreas interioranas;

c) capacitação das populações rurais no sentido de integrá-las ao processo de desenvolvimento local, da região e do País.⁵

Está caracterizado que a Universidade, ao criar o CRUTAC, não perdeu de vista a sua função de ensino e pesquisa, de le fazendo o prolongamento de suas atividades didáticas, assim como instrumento de integração às comunidades, motivando e dando origem ao Decreto-Lei Federal nº 916 de 07.10.69, que estabelece: "*ajustar a ação governamental às necessidades interioranas, me diante o trabalho associado e integrado das Universidades junto aos demais órgãos e serviços da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e Entidades Privadas*".²¹

4.1.2. No Maranhão, o CRUTAC, tendo características próprias com exigências e responsabilidades definidas dentro da realidade maranhense, definiu como sendo seus objetivos gerais:¹⁰

"a) *Integrar o treinamento da Universidade às diretri*zes da política de desenvolvimento do Estado e da Região e a Ação programada e em execução pelo Governo em áreas estratêgicas, ajudando e mobilizando as entidades privadas, instituições e populações em função de um esforço comum de desenvolvimento;

"b) *Programar e compatibilizar disciplinas a fim de* garantir aos treinamentos a unidade indispensável;

"c) *Propiciar condições ao exercício de práticas de en*sino em bases interdisciplinares;

"d) *Consolidar a formação profissional dos Universitá*

rios orientando-os à pesquisa e ao conhecimento dos problemas que caracterizam o contexto local e regional em busca de soluções de mocráticas;

"e) Coordenar globalmente o cumprimento dos programas e treinamento do CRUTAC, avaliando e controlando o desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos mesmos."

4.1.3. Em Pernambuco, de acordo com o Capítulo 1º do seu regulamento¹⁴, o CRUTAC tem por objetivo a execução de um programa criado pela Universidade Federal de Pernambuco com as seguintes finalidades:

"a) Proporcionar treinamento aos universitários, e período de estágio, no exercício das atividades específicas dos respectivos Departamentos nas áreas interioranas do Estado, previamente escolhidas, estas e aqueles, pela comissão de Planejamento;

"b) Proporcionar aos estudantes, sob a orientação dos membros da equipe do CRUTAC-PE, e de especialistas, professores ou não, convidados, as condições para estudo dos diversos problemas do homem e da coletividade, sugerindo, sempre que possível, soluções cabíveis, visando à adequação do exercício profissional às peculiaridades do meio e em consonância com os recursos disponíveis;

"c) Aplicar processos de formação do homem e da comunidade, visando a:

- dar a cada um a exata consciência de sua dignidade, seus direitos e seus deveres;
- aplicar os conhecimentos de medicina integrada naquilo que visa ao bem-estar físico, social e mental do indivíduo e da coletividade;
- incentivar a proteção e o aproveitamento das espécies vegetais e animais;
- difundir conhecimentos essenciais de economia doméstica.

"d) Promover a coordenação de todos os recursos da área em que age o CRUTAC, inclusive trabalhos dos líderes comunitários e de entidades privadas, para que sejam obtidas unidades de trabalho em favor de objetivo comum;

"e) Promover e estimular, por todos os meios e atra

vês de todos os veículos de divulgação, a educação do homem, de modo a imprimir-lhe o senso de responsabilidade, o amor ao trabalho, a dedicação aos semelhantes, o dever para com a família e a Pátria, no mais amplo sentido de Ação Comunitária".

4.2. Metodologia do CRUTAC

O marco inovador do CRUTAC, no que diz respeito ao ensino, é sem dúvida a metodologia aplicada ao treinamento. A visão unilateral das Unidades para especificidade de ensino cede lugar a programas integrados de treinamento, propiciando uma atuação interdisciplinar e interprofissional. Em lugar das abstrações teóricas do ensino acadêmico, tem-se o palpável de uma realidade concreta, exigindo do estudante, para os fatos reais que o desafiam, mais do que a memória dos ensinamentos livrescos o raciocínio objetivo que conduz a soluções concretas. Representando uma tentativa de interiorização da Universidade Brasileira, o CRUTAC, objetivando sua maior integração à realidade nacional, tem como filosofia de trabalho a Ação Comunitária. Portanto o CRUTAC observa como básicos os princípios que seguem:

a) Incentivar a participação do homem da zona rural ao processo de desenvolvimento;

b) Adaptar a Universidade ao meio e ao processo de mudança da sociedade de forma tal que a Universidade ajude a comunidade na qual está inserida e adquirir consciência crítica dos problemas e soluções a serem considerados;

c) Promover a preparação de futuros profissionais incentivando sua capacidade para o trabalho interdisciplinar integrado à Ação Comunitária na zona rural;

d) Realizar sua ação executiva na colaboração a instituições e serviços públicos e privados pré-existentes nas áreas de treinamento;

e) Tomar como base dos trabalhos interdisciplinares e de ação Comunitária uma programação integrada e orgânica. Todas as operações pertinentes ao programa CRUTAC sejam elas as de equipe ou as específicas e setores individualizados-devem emanar de sua visão de conjunto formalizada num plano global;

f) É imprescindível que o programa possua um caráter promocional e nunca assistencialista;

Na linha de identificação de objetivos a serem perse

guidos além daqueles derivados organicamente dos principais salientados, vale ressaltar:

a) A integração de Unidade de Ensino da Universidade com a conseqüente integração de alunos entre si, professores entre si e de alunos com professores;

b) O melhor aproveitamento possível do contato direto de estudantes e professores com o meio rural e da problemática nele existente, a fim de que o ensino teórico que a Universidade proporciona possa ser sistematicamente enriquecido pela experiência concreta.³³

Sendo uma entre outras práticas do ensino e da pesquisa na Universidade, distingue-se das demais segundo suas características próprias ou especiais, entre elas destacando-se as seguintes:¹⁶

a) caráter suplementar do treinamento relativo ao ensino profissional;

b) desenvolvimento dos treinamentos, prioritariamente ao meio rural;

c) natureza interdisciplinar dos treinamentos;

d) prestação de serviços diretos à comunidade pelos universitários em treinamento;

e) integração das práticas universitárias às condições e exigências do meio em função dos objetivos do desenvolvimento;

f) aproveitamento, pela Universidade, dos serviços do setor público e privado como recursos para treinamento;

g) convocação da Escola Média para atendimento às necessidades dos setores oficial e privado, nas áreas de aplicação dos treinamentos:

h) ênfase à Ação Comunitária, a fim de ser assegurada ao universitário a habilitação indispensável para a sua atuação ao nível das populações.

A partir das características especificadas como peculiares aos programas de treinamento pelo CRUTAC, torna-se evidente que atenda prioritariamente aos concludentes das últimas séries e ciclo profissional, assim como aos alunos que por condições curriculares estejam habilitados.

4.2.1. *Treinamento no Rio Grande do Norte e no Maranhão*

Divide-se em duas etapas, a saber:

- . Treinamento Básico
- . Treinamento em Serviço

O Treinamento Básico representa um passo indispensável na tentativa de levar o estudante a assumir com competência e idealismo seu papel de agente de desenvolvimento de comunidade.

Fundamentalmente, o Treinamento Básico procura entre os participantes um consenso sobre a realidade da área de atuação e sobre a estratégia de colaboração do CRUTAC no desenvolvimento dos municípios, chegando assim a um compromisso de todos, em termos de trabalho profissional, de atuação em equipe e de comportamento que irá facilitar o entrosamento com o povo e a cultura da Comunidade.

Durante o Treinamento Básico os universitários entram-se entre si, formando, aos poucos, um grupo coeso, que descobre as potencialidades de ação nele depositadas e as responsabilidades que tem como grupo do CRUTAC, diante de uma região do interior, de olhos e coração abertos para um trabalho comum.

O programa estabelecido no Maranhão para o Treinamento Básico e que sofre alterações de duração e de métodos apenas para torná-lo mais assimilável e motivador, baseando cada vez mais a reflexão teórica na realidade da Micro-Região a ser trabalhada, é o seguinte:¹⁶

- papel da Universidade Brasileira no Mundo Moderno ;
- o Programa CRUTAC: filosofia, objetivos, métodos de ação, estrutura, atividades programadas;
- Micro-Região cujo centro é Pedreiras ou Codó. Aspectos de desenvolvimento e subdesenvolvimento no contexto da realidade maranhense;
- noções de teoria e prática de Planejamento para o desenvolvimento;
- ação comunitária e projetos de trabalho inter-disciplinar;
- comunicação social e integração do grupo; e
- supervisão.

O treinamento em serviço foi bem definido no Plano Geral de Atividades CRUTAC-Maranhão 1969 - 1970.¹¹

"Através do Treinamento em Serviço, serão desenvolvidas as práticas de ensino e pesquisa, em bases interdisciplinares objetivando a contribuir para o desenvolvimento.

Segundo este objetivo geral, a capacidade profissional do universitário estará subordinada às exigências do desenvolvimento econômico-social, sendo o universitário, no programa, agente desse desenvolvimento, nas suas relações de trabalho. Eis porque as atividades dos treinandos visarão assegurar a participação e intervenção da comunidade como meio para ser alcançado o objetivo central de todo o trabalho, tornando-se assim comuns os objetivos da Ação Comunitária e do Desenvolvimento, que por sua vez constituem o objetivo geral do Treinamento em Serviço na área de Aplicação".¹⁶

Através da dinâmica das relações Governo - Universidades - Povo, configura-se o treinamento, como agente intermediário num processo de comunicação bilateral.

Cabe salientar que o principal fator de integração das atividades setoriais resultará na observância do objetivo geral do Treinamento, que naturalmente levará a se interdisciplinar a ação técnica.¹⁶

4.2.2. Treinamento em Pernambuco

Não existe uma divisão entre Treinamento Básico e Treinamento em Serviço. O estudante se desloca para as áreas de treinamento depois de uma ou duas reuniões de preparação, muito mais ligada aos aspectos práticos de acomodação e condição de vida para o estudante na área do que propriamente voltada para um interesse de conhecimentos de características da comunidade a ser trabalhada. Não existe a preocupação de um preparo do estudante em termos de técnicas de comunicação ou mesmo de noções de ação comunitária, a exemplo do que ocorre no CRUTAC dos outros dois estados.

Como pode ser observado no decorrer deste trabalho, o CRUTAC nos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco, apesar de visar um mesmo fim, que é a interiorização da Universidade, a conscientização do futuro profissional do seu compromisso para com o povo dentro de uma visão realista de desenvolvimento, segue metodologias diferentes, como, por exemplo:

- No que se refere ao treinamento, enquanto no Rio

Grande do Norte e no Maranhão existe a preocupação de ministrar o Treinamento Básico tentando dar ao estudante embasamento para um estágio vivenciado de interiorização e de caráter interdisciplinar, o CRUTAC - Pernambuco não distingue através de um programa essa etapa do treinamento.

- Referente ao tipo de trabalhos desenvolvidos, enquanto no Maranhão o CRUTAC procura tão somente apoiar e se entrosar com as Instituições já existentes (como, por exemplo, Unidades, Postos e Hospitais da Secretaria de Saúde ou F.S.E.S.P.) no Rio Grande e Pernambuco o CRUTAC cria essas entidades (como exemplo os Hospitais do CRUTAC no Rio Grande do Norte e as Unidades Sanitárias de Pernambuco).

4.3. *Categorias de Pessoal no CRUTAC*

Existe no CRUTAC dos três Estados três categorias distintas de pessoal, a saber:

a) pessoal técnico, também chamado no CRUTAC "supervisor", "perceptor" ou "orientador", que é o profissional concursado e contratado pela Universidade como auxiliar de ensino;

b) profissional, contratado pela Universidade ou pelo CRUTAC para prestação de serviço apenas na sua especialidade;

c) pessoal de apoio administrativo: secretário, datilógrafo, servente, etc., que é pago por serviços prestados pelo CRUTAC, pelas prefeituras dos municípios sede do CRUTAC ou ainda aqueles contratados pela Universidade.

4.4. *Contribuição da Enfermeira no CRUTAC*

A participação da Enfermeira no CRUTAC é diferente para os três Estados.

4.4.1. No Maranhão, a enfermeira participa das atividades a nível central e local.

No primeiro caso, juntamente com outros profissionais, tais como assistente social, educador, médico e engenheiro, decide sobre os programas que devem ser executados a nível local. Executa também outras atividades administrativas, como controle, supervisão e avaliação das atividades exercidas pelas equipes do CRUTAC (supervisores e alunos).

Além dessas atribuições, é a enfermeira a nível central que coordena com a Faculdade de Enfermagem todos os aspectos do estágio do estudante desse curso no CRUTAC.

A nível local - como supervisor local ou de campo e auxiliar de ensino da Faculdade de Enfermagem, atua como orientador dos alunos de enfermagem na parte específica junto às instituições de saúde locais:

- avalia a atuação dos estudantes de enfermagem na parte específica;
- participa da avaliação geral dos estudantes das várias Unidades;
- coordena projetos interdisciplinares;
- participa da programação, desenvolvimento e avaliação do treinamento básico;
- executa outras atividades, dependendo muito das necessidades internas.

4.4.2. No Rio Grande do Norte existe apenas uma enfermeira contratada como técnico para prestação de serviço especializado. Essa é lotada em um dos hospitais de propriedade do CRUTAC.

Como não existe Faculdade de Enfermagem em Natal ou na área de atuação, somente estagiam no CRUTAC para execução de campanhas de vacinação estudantes do curso de Auxiliar de Enfermagem. Enfermeiras que cursam Licenciatura em Enfermagem também têm no CRUTAC-RN um dos seus campos de estágio.

4.4.3. Em Pernambuco não existe enfermeira no CRUTAC, nem como auxiliar de ensino ligado à Universidade nem como técnico para prestação de serviço.

Em entrevista mantida com diretores das duas Escolas de Enfermagem de Recife e com alguns professores de Enfermagem de Saúde Pública, pudemos notar a não valorização do CRUTAC - Pernambuco como campo de estágio para estudantes de enfermagem.

4.5. *Atuação dos Estudantes do Curso de Enfermagem no período de 1970 a 1975 no Estágio do CRUTAC-MA*

"Se tomarmos a Enfermagem isoladamente, poderemos considerá-la um sistema, em sua definição, funções e diversificação do pessoal que executa as tarefas que lhe são próprias. Entretanto

*to, em sua situação organizacional e em sua dinâmica funcional, a Enfermagem interdepende de um sistema mais amplo, o sistema de saúde, razão porque toda a problemática da Enfermagem, em seu estudo e em suas alternativas de soluções, deverá guardar a perspectiva do todo".*²⁸

Embora sabendo que as atividades de Enfermagem de Saúde Pública variam muito, dependendo do cargo que o profissional ocupa e da fase em que se encontra o estado de saúde da população, para um entendimento maior das oportunidades que o estudante de Enfermagem tem no estágio CRUTAC-MA, tentaremos, como supervisora de campo da Faculdade de Enfermagem da Fundação Universidade do Maranhão, sintetizar as atividades desenvolvidas pelo estudante durante o estágio, comparando-as com as funções de Enfermagem de Saúde Pública definidas pelo quarto relatório da Comissão de Peritos em Enfermagem da OMS²⁸ e com as funções de Enfermeira de Saúde Pública sugeridas por Nogueira²⁵ ao Ministério do Trabalho e Previdência Social.

A Comissão de Peritos em Enfermagem da OMS declarou que *"o objetivo de um programa de saúde é servir a todas as pessoas - as das zonas rurais, as das aldeias e cidades - tomando em consideração a comunidade como um todo, da qual a família constitui a menor unidade social, indivisível no que diz respeito aos seus problemas de saúde".*²⁸

No CRUTAC-MA, seguindo uma programação de desenvolvimento de comunidade em caráter interdisciplinar, as atividades desenvolvidas por estudantes de uma área ou especialidade, se refletem direta e imediatamente nas atividades do outro. A participação do estudante de Enfermagem tem sido constante, tendo estagiado, até o primeiro semestre de 1975, cerca de 123 alunos.¹³

QUADRO 1: *Comparação entre as atividades da Enfermagem de Saúde Pública estipuladas pelo quarto Comitê de Peritos da OMS²⁸ ou sugeridas por Nogueira²⁵ e as executadas por alunos de Enfermagem no CRUTAC - MA*

Atividades estipuladas ou sugeridas pela OMS e por Nogueira

"Proporcionar cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, famílias e grupos." (OMS)

"Planeja e presta cuidados complexos a indivíduos, famílias e outros grupos sociais da comunidade servida por um serviço de saúde." (Nogueira)

Atividades desenvolvidas por estudantes de Enfermagem no CRUTAC - MA

1. Cuidados de Enfermagem a indivíduos

1.1. Atendimento de Enfermagem

a) pré-consulta: analisa os dados já registrados nas fichas individuais, coleta e registra novos dados colhidos através de entrevistas, verifica os sinais vitais, peso, altura e outras medidas.

b) pós-consulta: interpreta a prescrição médica, dá orientação necessária, faz encaminhamento a outros serviços, se for o caso.

1.2. Consulta de Enfermagem a gestantes, crianças e puérperas sadias:

- faz exame físico sumário, diagnóstico de enfermagem, prestação de cuidados imediatos;

- encaminha para outros serviços, para outros profissionais ou para recursos da comunidade;

- orienta sobre cuidados com a saúde, registra os dados e agenda novas consultas.

2. Cuidados integrais de Enfermagem a famílias

2.1. Visita Domiciliária

a) Antes da visita:

- faz seleção das famílias e/ou casas a serem visitadas, colhe informações através de dados registrados nas fichas individuais ou de famílias ou ainda através de contato com outros alunos da área de saúde, de elementos da equipe de saúde das Instituições ou de alunos de outras áreas tais como o de Serviço Social;

- faz o plano da visita por escrito;

- faz previsão e acondicionamento de material para cuidado do domicílio.

b) No domicílio

- faz prestação de cuidados;

- dá as orientações que se fizerem necessárias.

c) Depois da visita

- registra os dados e faz planos futuros para o atendimento ou outras visitas.

3. Cuidados de Enfermagem a grupos

3.1. Juntamente com outros alunos da área de saúde, orienta grupos da comunidade sobre medidas profiláticas;

- participa em investigação epidemiológica e controle

"Planejar e participar dos programas educativos que visam ao desenvolvimento do pessoal de Enfermagem e de outros profissionais ou grupos da comunidade." (OMS)

"Planeja, executa e avalia programas educativos para grupos da comunidade juntamente com o educador de Saúde Pública." (Nogueira)

"Participa, juntamente com o educador sanitário e o assistente social, na criação de grupos na comunidade." (Nogueira)

"Participa no ensino de saúde pública ou educação em serviço para outros profissionais de saúde ou de pessoal auxiliar de saúde pública de áreas que não de enfermagem." (Nogueira)

de casos de doenças transmissíveis através da coleta de informações e preenchimento de fichas especiais, notificação para descoberta e controle de comunicantes, isolamento e cuidados gerais com o doente.

- 3.2. Com alunos de outras unidades de saúde tais como Medicina, Farmácia, Odontologia e com alunos de Serviço Social e Educação, levando em consideração a identificação dos problemas sociais e de educação sanitária da população, forma grupos de trabalho na comunidade.
- 3.3. Planeja, executa e avalia treinamentos educativos com grupos de mães, gestantes, jovens, noivos, considerando sempre o nível sócio-econômico, os tipos de ocupações, aspirações e valores culturais da comunidade.
- 3.4. Na zona urbana da cidade de Pedreiras, participa no planejamento, execução e avaliação de programas de treinamento em serviço para visitadoras sanitárias e atendentes das várias instituições de saúde existentes, tais como: Unidade Sanitária da F.SESP, Posto de Saúde da Secretaria de Saúde e hospitais particulares.
- 3.5. Em colaboração com a Secretaria de Educação, participa do planejamento, execução e

avaliação dos programas de Enfermagem de Saúde Pública para o curso de Auxiliar de Enfermagem em Pedreiras.

- 3.6. Em colaboração com a Secretaria de Saúde, participa do planejamento, execução e avaliação do curso de Orientador de Saúde.
- 3.7. Presta orientação técnica e colabora na implantação de novos serviços ou métodos de trabalho de Enfermagem nas instituições de saúde existentes.
- 3.8. Em colaboração com a F.SESP e com a Secretaria de Saúde, faz orientação e supervisão do trabalho de "Curiosas" , bem como de sua saúde, encaminhando-as ao exame médico periódico.
4. Exerce algumas funções médicas delegadas na zona rural da área programa e em época de calamidade pública com enchente (houve duas no periodo de 1969 a 1974), sob supervisão da enfermeira supervisora de campo e segundo normas de manual alaborado especialmente para essa tarefa.
5. Tem oportunidade de fazer o prognóstico da situação de saúde dos bairros e povooados da área programa do CRUTAC-MA, conhecer os fatores que estão condicionando essa situação e quais os

"Exercer funções médicas delegadadas em épocas de calamidade pública ou em países, em que exista carência ou má distribuição de médicos." (OMS)

"Coleta e analisa, juntamente com a equipe de saúde, dados sôcio-sanitários da comunidade a ser atendida pelos programas específicos de saúde." (Nogueira)

recursos disponíveis para as ações de saúde através de :

- consulta aos dados registrados em cartórios, igrejas e serviços de saúde
- entrevistas
- aplicação de questionários
- visitas domiciliares
- observação direta

Ao final deste trabalho, dizemos que, dos três estados cujo estágio CRUTAC foi estudado aqui, somente o do estado do Maranhão oferece condições de receber, para estágio, alunos do curso de Enfermagem de Saúde Pública, considerando:

- a existência de enfermeira na equipe central e na equipe local para supervisão desses alunos;
- a interrelação entre, o estágio CRUTAC e o programa de estágio da disciplina de Enfermagem de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem nesse Estado;
- a possibilidade da execução de tarefas junto a indivíduos, famílias e grupos da comunidade trabalhada com a devida orientação técnica de enfermeiras;
- que no CRUTAC-PE não existe enfermeira na equipe de trabalho;
- que no CRUTAC-RN a enfermeira está lotada num hospital pouco voltado para as atividades de saúde pública.

QUADRO II : *Resumo quantitativo das atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso de Enfermagem no estágio CRUTAC-MA no período de 1972 a 1974, em trabalho interdisciplinar com outros estudantes das áreas de saúde e sócio-humanística.*¹³

<i>Atividades Desenvolvidas</i>	<i>Ano</i>	<i>1972</i>	<i>1973</i>	<i>1974</i>
- Consultas e atendimentos de Enferma <u>gem</u>		10.400	5.600	36.096
- Número de doses aplicadas de vacina Sabin		840	858	26.814
- Número de doses aplicadas de vacina anti-tifóidica		725	19.380	32.943
- Palestras educativas sobre saúde e cuidados profiláticos		342	312	288
- Visitas domiciliares feitas a gestan <u>tes</u> , infantes,puérperas, doentes por tadores de D.T., suspeitos e comuni <u>cantes</u>		411	500	452
- Cuidados imediatos: curativos,aplica <u>ção</u> de injeções e soros		1.044	620	1.722
<u>Cursos Ministrados</u>				
- Socorro de urgência para professores leigos e comunitários de entidades de classe		4	8	7
- Curiosas		1	1	1
- Orientadores de saúde em colaboração com a Secretaria de Saúde		-	2	1
- Para atendentes		2	1	2
- Higiene e Pré-Natal para gestantes		3	3	4
- Comissões de saúde de bairros		1	2	2
- Incentivo a aquisição de filtros atra <u>vés</u> de consórcio		-	1.835	320
- Incentivo a construção de fossas atra <u>vés</u> de mutirão		-	320	370

FONTE: *Relatório Trienal CRUTAC-MA 1972 a 1974*

5. SUGESTÕES

- Que o treinamento Básico seja sistematizado no programa CRUTAC como etapa de preparação do estudante estagiário para um melhor entendimento da realidade da comunidade a ser trabalhada, assim como para facilitar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares .
- Que a categoria de pessoal "técnico" desapareça, sendo os profissionais contratados pelas Universidades e lotados nos Departamentos das Faculdades específicas ou que tenham maior entrosamento CRUTAC + UNIVERSIDADE.
- Que o CRUTAC evite a execução de atividades paralelas às executadas por Instituições que trabalham na mesma área, prevenindo assim desperdício de tempo e recursos materiais e humanos.
- Que, no CRUTAC do Rio Grande do Norte, sejam contratados enfermeiras para as três áreas de atuação e ainda uma para atuar a nível central.
- Que as Faculdades de Enfermagem de Recife procurem conhecer melhor a programação do CRUTAC, aproveitando assim o grande potencial de estágio de Saúde Pública existente.
- Que o CRUTAC-PE inclua em seu quadro pessoal enfermeiras, tanto para a área de coordenação como de execução.

* * *

6. CONCLUSÕES

- Dos três Estados onde o estágio CRUTAC foi estudado somente o do Maranhão oferece condições para o treinamento de estudantes de enfermagem na área de saúde pública.
- O potencial do CRUTAC como campo de estágio de enfermagem de saúde pública deve ser conhecido e valorizado por parte das Escolas e ou Faculdades de Enfermagem pertencentes às Universidades que contam com essa modalidade de treinamento.
- O CRUTAC é uma experiência válida na Universidade Brasileira, devendo ser divulgada ao máximo a fim de que outras universidades possam implantar e utilizar essa experiência.
- O CRUTAC - Pernambuco não dispõe de Enfermeira no seu quadro de pessoal e o CRUTAC do Rio Grande do Norte conta apenas com uma Enfermeira lotada em Hospital.
- O CRUTAC apesar de visar um objetivo comum e de já existir um órgão nacional (Cincrutac) segue metodologias diferentes para os três Estados.

* * *

RESUMO

No trabalho procura-se caracterizar o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação COmunitária-CRUTAC dos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco. Trata principalmente da atuação, metodologia e da adoção de sua experiência por diversas Universidades Brasileiras.

Chama a atenção para o fato de que a Universidade ao criar CRUTAC não perdeu de vista sua função de ensino e pesquisa, mas faz dele o prolongamento de suas atividades didáticas.

Ao mesmo tempo, evidencia a tentativa de integrar os estudantes das diversas Unidades de ensino da Universidade, no processo de desenvolvimento da região, executando programas integrados de treinamento, propiciando uma atuação interdisciplinar e interprofissional.

A conclusão chegada foi a de que o CRUTAC oferece um campo de estágio excelente para alunos de enfermagem de saúde pública, devendo ser conhecido e valorizado pelas Escolas e/ou Faculdades de Enfermagem que têm o privilégio de poder contar com esse campo de estágio.

Dos três estados estudados somente no CRUTAC do Maranhão existe infra estrutura de enfermagem de saúde pública que pode proporcionar um bom estágio para estudantes do curso de enfermagem.

* * *

SUMMARY

This paper intends to characterize the "Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária CRUTAC" a rural university center belonging to Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco states.

It is pointed out that the University in creating the CRUTAC, didn't forget the instruction and research activities, but used the new facility for accomplishment of this activities.

At the same time, it manifests the intention of the university to integrate it self in the development of the region by appropriating application of its staff in several community activities.

The conclusion is that the CRUTAC offers an excellent training for students in public health nursing. This work must be known and stimulated by nursing schools for the large field of training it provides.

Only in the Maranhão state exists effective support to train students in public health nursing.

* * *

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAMS, C. - Habitação desenvolvimento e urbanização. Rio de Janeiro, Editora Dírigo, 1969.
2. ANDRADE, O. & PIVA, N. - Enfermagem de saúde pública. In MASCARENHAS, R. dos S.²³
3. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Rio de Janeiro, 1974.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. - Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil:relatório. Rio de Janeiro, 1959 (mimeografado).
5. BEZERRA, M.N. - Crutac um modelo de extensão universitária. Natal, Imprensa Universitária, 1972.
6. BRASIL. Serviço Especial de Saúde Pública. Enfermagem : leis, decretos e portarias. 2ª ed. Rio de Janeiro , Ministério da Saúde, 1959.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Organização Sanitária. Setor de Enfermagem - Programa de atividades: 1972 - 1975. Brasília, 1975 (mimeografado).
8. CASTRO, P.J. - São Vicente de Paula. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1968.
9. CRUTAC. - Condensação de publicações anteriores e resumo das redações no período de agosto de 1966 a março de 1971. 2ª ed. Natal, Imprensa Universitária, 1971.
10. CRUTAC. - Análise das atividades do ano de implantação do CRUTAC. São Luis, 1971.
11. CRUTAC. - Plano de atividades do CRUTAC - Maranhão: período 1969/1970. São Luis, Universidade do Maranhão, 1969 .
12. CRUTAC. - Nova dimensão da Universidade. Recife, Sudene, 1970 (mimeografado).
13. CRUTAC. - Relatório CRUTAC Maranhão: triênio 1972/1974. São Luis, Universidade do Maranhão, 1974 (mimeografado).
14. CRUTAC. - Reitorado Marcialino de Barros Lins, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Imprensa Universitária, 1973.
15. CRUTAC. - Relatório das atividades de 1972. Natal, 1973 (mimeografado).

16. ETAVE, R. et al. - Projeto de treinamento básico e treinamento em serviço. São Luis, Fundação Universidade do Maranhão, 1972.
17. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. - Sinopse preliminar do censo demográfico, 1970 (Recenseamento Geral do Brasil, 8º, 1970).
18. FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA - Enfermagem: legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1974 3 v.
19. HORTA, W.A. - As novas dimensões da enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, 1 (2) : 1-2, 1969.
20. JACQUES, E.S. - Histoire de la medicine. Montreal Editions Beanchemion, 1935.
21. LOPES, O. - Crutac e Cincrutac. Natal, Imprensa Universitária, 1972.
22. MASCARENHAS, R. dos S. et al. - Funções do educador da saúde pública, da enfermeira de saúde pública, do educador sanitário da Faculdade de Saúde Pública, da visitadora sanitária e da atendente. Arq. Fac. Hig. São Paulo , 27: 191-204, 1962.
23. MASCARENHAS, R. dos S. et al. - Introdução à Administração Sanitária. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Disciplina de Administração Sanitária, 1972. (mimeografado).
24. MOTA, F. - In CRUTAC Nova dimensão da Universidade. (Curso de inauguração do CRUTAC-RN em 2 de agosto de 1966-mimeografado).
25. NOGUEIRA, M.J. de C. - Subsídios para descrição do conteúdo global da ocupação "Enfermeira de Saúde Pública". Revista Enfermagem em Novas Dimensões, 1 (3) : 119-125, 1975.
26. OLIVEIRA, M.J.R. - Atividades de enfermagem - IN SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, São Paulo, 1968. São Paulo 1969. p. 33-6.
27. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. - Salud: crecimiento economico y progreso social en la América Latina. Washington, 1961 (publicaciones varias, 68).
28. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. - Comissão de Peritos em Enfermagem, Genebra, 1958. Relatório da 4ª Sessão. São Paulo, s.d (mimeografado).

29. PAIXÃO, V. - Páginas de história da enfermagem. 3ª ed.
Rio de Janeiro, Ed. Bruno Buacine, 1963.
30. PARECER nº 163/72 aprovado em 28/01/1972 : Currículo mínimo
dos cursos de graduação de enfermagem e obstetrícia.
Brasília, Conselho Federal de Educação, 1972 (mimeogra-
fado).
31. POGGI, T. - CRUTAC em sua personalidade original. São Luis,
Universidade do Maranhão, 1971.
32. RELATÓRIO GERAL, FUNDAÇÃO SESP: 1961 Rio de Janeiro, 1961.
33. ROCHA, R.G. - Considerações sobre planejamento e capacita-
ção de pessoal em CRUTAC. São Luis, 1970 (mimeografado)
34. STICCO, M. - São Francisco de Assis. Petrópolis, Ed.Vozes,
1940.
35. TEIXEIRA, H.R. - Implantação do CRUTAC - Pernambuco. Reci-
fe, Universidade Federal, 1970.
36. TRIBUZZI, B. - Micro região 16. São Luis, 1970 (mimeogra-
fado).

* * *

ANEXO 1

COMISSÃO INCENTIVADORA DOS CENTROS RURAIS UNIVERSITÁRIOS DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA - A CINCRUTAC

Ampliam-se as possibilidades de expansão do Programa-CRUTAC em todo o território nacional, com a criação da CINCRUTAC - Comissão Incentivadora do CRUTAC-pelo Ministério da Educação e Cultura.

Na justificativa deste Plano de Atividades destaca-se:

- a) o papel comunitário da Universidade em inserção dinâmica no seu meio, como instituição cultural promotora de condições às mudanças e transformações socialmente necessárias;
- b) o papel da juventude no mundo de hoje em adequação com as responsabilidades da Universidade;
- c) a importância das relações da Universidade com órgãos nacionais.

Para melhor compreensão dessa Comissão transcrevemos aqui o Decreto-Lei 910 de 7 de outubro de 1969, que trata da sua criação:

DECRETO-LEI Nº 910 de 7 de outubro de 1969

Cria a Comissão Incentivadora dos CENTROS RURAIS UNIVERSITÁRIOS DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA - CRUTAC - e dá outras providências.

Os Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional nº 12 de 31 de agosto de 1969 combinado com o § 1º do artigo 2º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, decretam:

Artigo 1º - É criada no Ministério da Educação e Cultura a Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamentos e Ação Comunitária - CINCRUTAC - com a finalidade de propiciar condições, inclusive materiais e técnicas para a implantação nas Universidades Brasileiras, de programas que

visam a:

- I - Ajustar a ação governamental às necessidades das populações interioranas, mediante o trabalho associado e integrado das Universidades junto aos demais órgãos e serviços da união, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e entidades privadas;
- II - Encaminhar, com extensão dos serviços universitários às áreas interioranas, através dos cursos específicos de cada unidade, a realização de atividades básicas que conduzam à promoção do homem, ao desenvolvimento econômico-social do País e à segurança nacional;
- III - Promover o treinamento rural dos estudantes universitários, em período de estágios, no exercício das atividades específicas dos respectivos currículos;
- IV - Proporcionar aos estudantes estagiários, com o assessoramento de professores e técnicos, as condições necessárias ao estudo e solução dos diversos problemas da comunidade, mediante adequação do exercício profissional às peculiaridades do meio;
- V - Proceder ao levantamento de recursos financeiros da União, dos Municípios, a serem aplicados em projetos específicos.

Artigo 2º - A Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária, que terá como Presidente o Ministro da Educação e Cultura, será constituída de :

- I - Um representante do Ministério da Educação e Cultura ;
- II - Um representante do Ministério do Interior;
- III - Um representante do Ministério da Agricultura;
- IV - Um representante do Ministério da Saúde;
- V - Um representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social; e
- VI - Um representante do Ministério de Planejamento e Coordenação Geral;

§ 1º - No prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste Decreto-Lei, os Ministérios interessados indicarão os representantes respectivos e o Ministro da Educação e Cultura instalará a Comissão.

§ 2º - O Ministro da Educação e Cultura designará um dos membros da Comissão para, em tempo integral, exercer a função de coordenador e executor das deliberações da CINCRUTAC.

§ 3º - A Comissão solicitará colaboração dos órgãos especializados, sempre que julgar necessário.

Artigo 3º - Fica criado um fundo Especial de natureza contábil, destinado a atender despesas com o desenvolvimento das atividades da CINCRUTAC, constituído por:

- I - Dotações consignadas especificamente no Orçamento da União;
- II - Créditos adicionais abertos em seu favor;
- III - Dotações, legados e contribuições de qualquer origem;
- IV - Juros e depósitos bancários; e
- V - Outras rendas.

Artigo 4º - Os recursos da CINCRUTAC serão creditados em conta especial do Banco do Brasil S.A. e geridos pela CINCRUTAC, segundo as normas legais em vigor.

Artigo 5º - O CINCRUTAC, para atender aos seus serviços administrativos, poderá requisitar na forma da lei, servidores da administração pública federal.

Artigo 6º - A CINCRUTAC poderá remunerar a execução de serviços de natureza técnica e os que se fizerem necessários, desde que existam recursos disponíveis, de acordo com as normas legais.

Artigo 7º - Com o fim de manter a uniformidade necessária aos respectivos trabalhos, as Universidades que adotarem o Programa previsto no artigo 1º manterão a sigla CRUTAC- Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária seguida da abreviatura da unidade federativa correspondente.

Artigo 8º - A Comissão fixará as condições mediante as quais as Universidades poderão candidatar-se à assistência e ao auxílio financeiro para a instalação e manutenção do CRUTAC.

Artigo 9º - Cada Universidade, com a sua finalidade e autonomia, organizará e dirigirá o respectivo CRUTAC, de acordo com as suas peculiaridades, atendendo ao princípio do trabalho associado definido neste Decreto-Lei.

Parágrafo Único - As comunidades participarão do CRUTAC, integrando-se nas diversas atividades e contribuindo com recursos

materiais, humanos e financeiros, de modo a assegurar unidade de ação do Programa.

Artigo 10º - Este Decreto-Lei entrará em vigor à data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 7 de outubro de 1969; 148 da Independência e 81. º da República.

Augusto Hanemam Rademaker Grunewald
Aurélio de Lyra Tavares
Márcio de Souza de Melo
Ivo Arzua Pereira
Tarso Dutra
Jarbas Passarinho
Leonel Miranda
Hélio Beltrão
José Costa Cavalcanti

* * *

UNIVERSIDADE DO MARANHÃO

CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA
(CRUTAC)

ANEXO 2

LEGENDA

————— AUTORIDADE INTEGRAL
 - - - - - AUTORIDADE TÉCNICA

COORDENADORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

ANEXO 3

ORGANOGRAMA

C E A C

SECRETARIA

ASSESSORIA
TÉCNICA

DEP. ED. FIS. DESP.
(D E F I D)

SECRETARIA

CENTRO
AUDIOVISUAL

DEP. ASS. ESTUD.
(D A E)

SECRETARIA

DIV. DE ASSUNTOS
ESTUDANTIS
(D A S E)

DIV. DE CADASTRO
E CADIT. REG.
(D C C R)

DIV. DE ORIENT.
ESTUDANTIL
(D O E)

DEP. EXT. E EST.
(D E E)

SECRETARIA

DIV. DE CURSOS E
SERVIÇOS
(D C S)

DIV. ARTÍSTICO
CULTURAL
(D A C)

DIVISÃO DE
PROG. E EST.

CAUDEG

CRUTAC